



## MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA

O Superior Geral



### 120º Aniversário da Fundação do Instituto!

29 de Janeiro de 2021

*"A experiência de comunidade, na qual tenho vivido toda a minha vida, quero aplicá-la ao Instituto. Portanto, tenham o espírito de Missionários da Consolata nos vossos pensamentos, palavras e obras".*

*"...Vamos percorrer novamente o caminho da nossa santificação, sob os olhos da nossa Santíssima Consolata". (Beato José Allamano)*

Caros missionários, amigos, familiares, e benfeitores;

Como é nossa tradição, a 29 de Janeiro recordamos o aniversário da fundação do Instituto. Este aniversário este ano chega num momento particular da nossa história marcado pela pandemia de Covid-19. Além disso, a 29 de Janeiro, vamos iniciar o Biénio "de atenção à pessoa na sua integridade humana, espiritual e missionária" (cf. Atos do XIII CG n. 33).

A situação particular que estamos a viver a nível mundial e o lançamento do Biénio a nível do Instituto são uma oportunidade para tomar em mãos a nossa vida, o nosso sentido de pertença à comunidade, e a nossa missão.

*"Compreendemos que redescobrir o sentido de pertença ao Instituto, os valores da nossa família, e o sentido de identificação com o carisma, é de importância crucial para viver bem e alegremente a nossa vocação de apóstolos, como as figuras da Beata Irene Stefani e de outros missionários e missionárias nos testemunharam com o dom das suas vidas". (Atos do XIII CG n. 18)*

Certamente, muitos pensamentos habitam em nós neste tempo complicado e particular. Pessoalmente, aproveitando o aniversário da Fundação, gostaria de chamar a atenção para a recuperação do sentido de estar em casa, de sentir o Instituto como a própria casa, "a minha casa". Só se "nos vestirmos" da nossa casa, só se "domesticarmos e casarmos com" a nossa casa, com as pessoas que lá vivem, poderemos sentir-nos realizados e felizes, e então também seremos capazes de mudar!

Sempre que participo numa reunião, numa conferência, num dia de estudo sobre temas relacionados com o homem ou a sociedade, ou escuto um superior de comunidade ou de Circunscrição, surgem algumas palavras, sempre as mesmas: individualismo, solidão, ausência de relações, dificuldade em construir uma verdadeira e autêntica comunidade. Estes conceitos

são repetidos quer se trate de jovens quer de idosos, de pessoas saudáveis ou de doentes, nas diferentes situações culturais.

Certamente que em tudo isto há muita verdade. A sociedade de hoje corre o risco de promover um certo individualismo que gera solidão, mal-estar e egoísmo, e isto também está presente nas nossas comunidades.

Contudo, não há dúvida que a pessoa humana é feita para a dimensão comunitária; cada pessoa precisa de amar e ser amada, de ser compreendida, acolhida, cuidada e curada.

A regra da comunidade é o amor, o bem do outro. O bem dos outros nunca é mau para mim; o bem é bem, sempre e para todos. A dimensão comunitária é uma riqueza, em todas as circunstâncias. As coisas feitas em conjunto são mais belas, mais ricas, mais variadas, mais divertidas, mais eficazes e envolventes do que qualquer outra coisa. A comunidade precisa de todos; todos são importantes e nesta importância redescobrimos a nossa beleza.

O nosso Deus é comunidade, é uma família composta por três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo: a Santíssima Trindade.

No entanto, todos sabemos que a vida em comunidade tem um preço; não é algo que aconteça de forma inteiramente espontânea. Se queremos desfrutar dos benefícios da vida em comum, devemos estar dispostos a deixar morrer uma parte de nós próprios, a renunciar a alguns dos nossos desejos, alguns dos nossos planos; a comunidade precisa de paciência, silêncios, passos atrás, capacidade de pedir desculpa, e muita humildade. Só morrendo podemos ressuscitar. A comunidade é um lugar, talvez o único, onde se pode experimentar juntos a morte e a ressurreição, a fadiga da cruz mas também a alegria, o brilho, a frescura, e o perfume do renascimento, de uma nova vida. Uma verdadeira comunidade é uma riqueza também para outras pessoas, para aqueles que estão fora da comunidade; é uma fonte capaz de saciar a sede dos outros que se aproximam de nós, sedentos e curiosos; o amor e a luz que nascem de uma comunidade aquecem e iluminam o frio de muitas trevas. Todos podemos ser construtores de comunidade: esse seria o maior trabalho que poderíamos fazer.

E talvez, algo como isto tenha sido compreendido por João, um pobre homem que ajudámos num Natal alguns anos atrás. Quando o Pai Natal trouxe os pacotes, João aproximou-se do voluntário sentado ao seu lado, quase escarnecendo: "a mim ninguém me conhece", sibilou entre os dentes, "não há presentes para mim". Mas quando o último presente surgiu do saco e nele viu escrito "João", os olhos daquele grande homem, endurecidos pela vida na estrada, cheios de lágrimas: "isto – disse ele – deve ser um presente de Deus, porque só Deus conhece o meu nome".

O meu voto, a minha oração, o convite que faço, é que possamos viver este aniversário da Fundação recuperando o nosso sentido de pertença, de nos sentirmos parte, protagonistas da nossa família, da nossa comunidade, conhecidos e chamados pelo nome, construtores de um Instituto cada vez mais "nosso", cada vez mais "a minha casa"!

A todos e a cada um: Feliz Dia da Fundação, tomaí coragem e vamos para a frente, in Domino!

  
Pe. Stefano Camerlengo, IMC  
Superior Geral



Roma, 21 de Janeiro de 2021  
*Festa da conversão de São Paulo*